

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
FACULDADE DE ESTUDOS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ANÁLISE

MIRELLY DA SILVA SANTOS

ECONOMIA DA SAÚDE: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL
DE 2014 A 2022

MANAUS
2023

MIRELLY DA SILVA SANTOS

ECONOMIA DA SAÚDE: UMA ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NO BRASIL
DE 2014 A 2022

Monografia apresentada ao Departamento de Economia e Análise da Universidade Federal do Amazonas como requisito obrigatório à obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Enimar Jerônimo Wendhausen

MANAUS
2023

Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

S237e Santos, Mirelly da Silva
Economia da saúde : uma análise da produção científica no Brasil de 2014 a 2022 / Mirelly da Silva Santos . 2023
41 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Enimar Jerônimo Wendhausen
TCC de Graduação (Ciências Econômicas) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Economia da saúde. 2. Produção científica. 3. Qualis. 4. Capes. I. Wendhausen, Enimar Jerônimo. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

DEDICATÓRIA

Agradeço, primeiramente, a Deus e a Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, dando-me graças e vigor para concluir este trabalho.

Agradeço aos meus pais, Nelisson Barbosa dos Santos e Maria Rosemary Bentes da Silva, pelo apoio incondicional em todos os momentos e por nunca duvidarem da minha capacidade.

Agradeço a minha orientadora Enimar Jerônimo Wendhausen, que através dos seus ensinamentos me deu todo auxílio necessário para concluir este trabalho em minha longa jornada neste fim de curso.

Enfim, agradeço a todos que contribuíram nesta etapa tão importante da minha vida.

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo geral realizar um mapeamento da produção científica sobre economia da saúde no período de 2014 a 2022, afim de identificar os principais periódicos nacionais que apresentam publicações sobre o tema. Destacam-se os seguintes objetivos específicos: a) Verificar a quantidade de artigos publicados na área de economia da saúde; b) identificar os periódicos que se destacam em relação ao número de publicações e apresentar a *Qualis* desses periódicos; c) destacar as universidades e/ou instituições de origem dos autores com artigos publicados em economia da saúde; e, d) apresentar os eixos temáticos abordados nos artigos analisados. Trata-se de um estudo descritivo e foram utilizados dados secundários do portal de periódicos da Capes considerando a *Qualis* de A1 a B4 em Economia, referente ao quadriênio de 2017 – 2020. Observou-se que os artigos selecionados se enquadram principalmente no eixo temático de financiamento das ações e serviços de saúde. Quanto as instituições com maior participação na autoria de publicações em economia da saúde destacam-se as localizadas na região sudeste onde se encontram a maior parte dos grupos de pesquisa nessa área.

Palavras-chave: Economia da Saúde. Produção Científica. Qualis Capes.

ABSTRACT

The general objective of the research was to map the scientific production on health economics in the period from 2014 to 2022, in order to identify the main national journals that present publications on the subject. The following specific objectives are highlighted: a) To verify the number of articles published in the area of health economics; b) identify the journals that stand out in relation to the number of publications and present the Qualis of these journals; c) highlight the universities and/or institutions of origin of authors with articles published in health economics; and, d) present the thematic axes addressed in the analyzed articles. This is a descriptive study and secondary data from the Capes journal portal were used, considering Qualis from A1 to B4 in Economics, referring to the four-year period 2017 - 2020. It was observed that the selected articles fall mainly within the thematic axis of financing of actions and health services. As for institutions with greater participation in the authorship of publications in health economics, those located in the southeast region stand out, where most of the research groups in this area are located.

Keywords: Health Economics. Scientific production. Qualis Capes.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Áreas temáticas utilizadas para a classificação da produção científica em economia	16
Quadro 2 – Periódicos Nacionais <i>Qualis</i> em Economia - Área de Economia da Saúde – 2014 a 2022 – Total de artigos publicados – Em %.....	20
Quadro 3 – Classificação dos Eixos Temáticos em Economia da Saúde - 2014 e 2015 – Brasil.....	22
Quadro 4 – Classificação dos Eixos Temáticos em Economia da Saúde - 2016 e 2017 – Brasil.....	24
Quadro 5 – Classificação dos Eixos Temáticos em Economia da Saúde - 2018 e 2019 – Brasil	26
Quadro 6 – Classificação dos Eixos Temáticos em Economia da Saúde – 2020 a 2022 – Brasil	27
Quadro 7 – Distribuição dos artigos publicados de 2014 a 2022 – segundo os eixos temáticos em economia da saúde.....	29
Quadro 8 – Distribuição dos grupos de pesquisa em Economia da Saúde por Região – 2022.....	30

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Eixos da Economia da Saúde.....	18
Figura 2 – Quantidade de artigos publicados em periódicos do Brasil – 2014 a 2022 – em (%)	21

LISTA DE SIGLAS

SUS	Sistema Único de Saúde
CNPq	Conselho Nacional de desenvolvimento científico e tecnológico
CAPES	Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
USP	Universidade de São Paulo
UERJ	Universidade do Estado do Rio de Janeiro
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFBA	Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 REVISÃO DE LITERATURA	12
<i>1.1 Economia da Saúde</i>	12
2 PROCEDIMENTOS ETODOLÓGICOS	19
3 RESULTADOS E DISCUSSÃO	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33

INTRODUÇÃO

Apesar da existência de estudos internacionais em economia da saúde, anteriores aos anos 1950, no Brasil, essa área possui um desenvolvimento recente (ANDRADE ET. AL, 2007). A economia da saúde é considerada um setor vasto, complexo e de grande relevância.

Segundo Forms (1998) *apud* Saes (2000, p. 16), “a economia da saúde é, essencialmente, uma disciplina em análise econômica, aplicada a um campo de estudos: a saúde”. Para Saes (2000), trata-se de uma disciplina jovem, cuja definição do objeto não ocorreu até a década de 70, isso pelo fato de parte de seu conteúdo ter se desdobrado em tópicos de uma outra disciplina, o planejamento em saúde.

Autores como Barros (2013) consideram a economia da saúde como um ramo aplicado da análise econômica. O objetivo desse ramo de conhecimento é otimizar as ações de saúde, se deparando, por sua vez, com recursos limitados (DEL NERO, 1995).

Atualmente muitos estudos têm mapeado a produção científica nas mais variadas áreas de conhecimento, não sendo diferente na economia da saúde. Estudos desse tipo são importantes principalmente para a comunidade acadêmica, uma vez que ao se ter uma melhor noção em relação aos estudos realizados e sobre as instituições que mais produzem na área e onde estão localizadas, podem estimular pesquisas em eixos temáticos não muito explorados, e servir de alerta em relação às disparidades quanto à produção acadêmica observada nas instituições brasileiras.

Ao medir a atividade científica no campo da economia da saúde para os anos de 1989 a 1995, Saes (2000) observou ser este um dos temas que mais se destaca dentre as matérias de interesse dos pesquisadores da área. Na concepção do autor os resultados dessa análise poderiam subsidiar atividades de planejamento indicando para onde e como se poderiam dirigir esforços para desenvolvimento e consolidação do campo da economia da saúde como disciplina acadêmica (SAES, 2000).

Para medir a atividade científica no campo da economia da saúde, Saes (2000) utilizou a bibliometria. Esse método pode apresentar tanto vantagens como desvantagens. Como algumas das vantagens verificam-se: a avaliação da contribuição de grupos de pesquisa nas fronteiras dos campos científicos; a análise de múltiplos indicadores como uma boa contribuição às avaliações de pesquisa na Universidade; mapeamento da pesquisa de ponta utilizando Co citações entre outras. Como desvantagens observam-se: tempo, custo e erro na

coleta de dados; publicações variadas e práticas de citação que tornam difícil as comparações; suposição de que qualidade e utilidade estão ligadas às citações e outras.

Andrade et. al. (2007) elaboraram um levantamento da produção científica em economia da saúde (ES) no Brasil de 1999 a 2004. No entanto, enfocaram os grupos de pesquisa em ES cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq). Por sua vez, Silva, Geremia e Germani (2014) analisaram as características da produção de artigos científicos relacionados à economia da saúde (ES) no período entre 1988 a 2013.

Essa pesquisa tem como objetivo geral realizar um mapeamento da produção científica em economia da saúde no período de 2014 a 2022, a fim de identificar os principais periódicos nacionais que apresentam publicações sobre o tema. Apresentam-se os seguintes objetivos específicos: a) Verificar a quantidade de artigos publicados na área de Economia da saúde nesse período; b) identificar os periódicos que se destacam em relação ao número de publicações e apresentar a *Qualis* desses periódicos; c) destacar as universidades e/ou instituições de origem dos autores com artigos publicados em economia da saúde; e, d) apresentar os eixos temáticos abordados nos artigos analisados.

O trabalho encontra-se estruturado em três seções, além desta introdução e das considerações finais. A primeira seção trata da revisão de literatura e aborda as ideias de alguns autores sobre a economia da saúde. Em seguida, nos procedimentos metodológicos, destaca-se como o trabalho foi desenvolvido. A terceira seção apresenta os resultados da pesquisa. Por último, as considerações finais.

1 REVISÃO DE LITERATURA

O ponto principal dessa seção é realizar a discussão sobre a economia da saúde, definição e características na concepção de diferentes autores. Além da apresentação de alguns trabalhos sobre a produção científica nessa área.

1.1 Economia da Saúde

Segundo Barros (2013) A economia da saúde é vista como um ramo aplicado da análise econômica, tendo ganhado autonomia e projeção nas duas últimas décadas. Ainda de acordo com (BARROS, 2013, p.13), “A economia da saúde ganhou projeção quer pela crescente importância do setor em si nas economias desenvolvidas quer pelas suas contribuições para a teoria econômica.” Antes de iniciar a discussão sobre a economia da saúde, vale destacar do que trata a ciência econômica.

A definição de Ciências Econômicas deriva do grego *Oikonomia*, em que *oikos* significa casa, enquanto *nomos* é igual a lei. “Tratava-se, pois, de um ramo do conhecimento destinado a abranger apenas o campo comunal da atividade econômica, em suas mais simples funções de produção e distribuição” (ROSSETTI, 1995, p.50).

Segundo os manuais de economia, “é uma ciência social que estuda a administração dos recursos escassos entre usos alternativos e fins competitivos” (PINHO; VASCONCELLOS, 2003, p. 8). Enquanto para Souza (2000, p.15) é “a ciência que estuda o emprego de recursos escassos, entre usos alternativos, com o fim de obter os melhores resultados, seja na produção de bens, ou na prestação de serviços”.

A saúde é detentora de espaços na economia social e política, de forma a estar em uma constante busca de melhorias para que a humanidade usufrua dos seus avanços nesse conjunto (BARROS, 2013). Existem muitos contrapontos entre os estudiosos ao estimar preços para valores intrínsecos ao ser humano, sendo o caso da saúde (DEL NERO, 2006). Apesar das dificuldades na interação entre economia e saúde, a relação é crucial na utilização de recursos, formação de profissionais, pesquisa e estudo de instrumentos econômicos no setor (IPEA, 2018).

De acordo com Del Nero (1995), a economia da saúde é definida como:

O ramo do conhecimento que tem por objetivo a otimização das ações de saúde, ou seja, o estudo das condições ótimas de distribuição dos recursos disponíveis para assegurar à população a melhor assistência à saúde e o melhor estado de saúde possível, tendo em conta meios e recursos limitados (DEL NERO, 1995, p. 19).

Na concepção de Samuelson (1976) *apud* Del Nero (2006), a economia analisa custos e beneficia a sociedade com a melhor distribuição de recursos. Del Nero, 2006, afirma que essa definição se aplica ao setor da saúde, pois é um setor que apresenta limitação de recursos e sem destinação prévia. Para Barros (2013), a análise econômica do setor da saúde trata das escolhas feitas pelos diferentes agentes presentes no setor. Esse último considera a economia da saúde como o estudo da aplicação de recursos no setor da saúde.

A economia da saúde surge a partir das questões sanitárias, em que a preocupação médico-social faz com que os teóricos se voltem para a temática a fim de solucionar as diversas questões que a economia da saúde proporciona (DEL NERO, 2006). Por sua vez, os serviços de saúde não são eficientes pelo fato de não corresponderem a necessidade populacional, devido a questão geográfica ser desigual, em virtude de algumas internações e exames serem desnecessários, venda liberal de medicamentos e financiamentos sem controle (DEL NERO, 2006). Assim, os custos dos serviços de saúde se tornam incontroláveis, pois a medição de benefícios se torna praticamente nula (DEL NERO, 2006).

Em 1963, o prêmio Nobel de Economia, Kenneth Arrow publicou um artigo com ênfase na relação da economia com o setor da saúde, na sua análise buscou compreender os mecanismos em relação às peculiaridades do sistema e suas distorções (IUNES, 2006). Arrow foi considerado o primeiro elaborador dessa nova área de estudo em economia, mostrando como o setor saúde se distingue das demais áreas das ciências econômicas (IUNES, 1995).

Ainda segundo Arrow (*apud* GODOY; DA SILVA, 2017), a saúde apresenta-se como um estoque de capital, como um modelo em que é possível observar variações na saúde e assistência médica, assim como as curvas de oferta e demanda de capital de saúde. A oferta em saúde se dá pela reprodução do uso da tecnologia de países desenvolvidos, assim como medicamentos e equipamentos, já a demanda é dada pelo preço pago por serviço, consumidores, impactos de investimentos e governo (DEL NERO, 2006).

“Mesmo com a presença de estudos internacionais na área anteriores aos anos de 1950, pode-se dizer que no Brasil a economia da saúde possui um desenvolvimento recente” (ANDRADE ET. AL., 2007, p.215).

Para Silva, Turatti, Rosa (2016), a importância do estudo da economia da saúde na contemporaneidade é dada ao analisar a chegada da tecnologia na indústria, que estremeceu a relação entre economia e saúde com as transformações repentinas e incessantes, intensificando o cuidado com a saúde dos trabalhadores.

Enquanto para Barros (2013), a economia da saúde surgiu como uma área autônoma dentro da economia, já que é reconhecido que: a) O setor é suficientemente vasto e complexo

nas relações entre os agentes econômicos nele intervenientes; b) a sua importância quantitativa é grande, não só em despesa como em número de pessoas envolvidas; e, c) a análise tradicionalmente usada para outros setores não é muitas vezes diretamente aplicável, necessitando de ajustamentos por forma a refletir as especificidades do setor (BARROS, 2013).

Del Nero (2006) faz uma comparação da economia com as demais profissões no campo da saúde, identificando dificuldades existentes em relação às prioridades nas duas áreas, em que os profissionais de saúde não costumam medir esforços para salvar vidas e na economia, a preferência é a ética social e utilização de recursos.

Para Silva, Geremia e Germani (2007), é importante destacar alguns eixos para estudo em economia da saúde, tais como: saúde e desenvolvimento econômico, regulação econômica em saúde, alocação de recursos, eficiência das ações e serviços de saúde, financiamento das ações e serviços de saúde. Por sua vez, Del Nero (2006) destaca como um dos principais interesses de estudo da economia da saúde a função distributiva dos sistemas de saúde, dando ênfase a equidade no acesso ao serviço, classe social, faixa etária ou grupo sociocultural. Os cinco eixos apresentados possibilitam que a universalidade do sistema seja bem analisada e contribua com o estudo no âmbito da saúde (SILVA, 2014). Outra importante área de interesse é o estudo dos mercados de serviços de saúde, identificando as deficiências no mercado e corrigindo-as (DEL NERO, 2006).

Os serviços de saúde por si são irregulares e imprevisíveis, tornando a demanda instável em seus variados níveis de atenção, sendo um dos fatores dessa situação a questão de que nunca se sabe o momento em que se precisará de algum suporte de saúde (IUNES, 2006).

Segundo Del Nero (2006), os serviços de saúde não distribuem apenas bens e serviços, mas também auxiliam as pessoas a enfrentarem desafios do cotidiano e situações que não são medidas em números. Galassi (2009) divide em três grandes blocos os aspectos que possuem mais necessidades dentro do sistema de saúde, sendo eles: a definição de prioridades na atenção à saúde, a valorização das necessidades para médio e longo prazo e identificação da ineficiência quanto à alocação de recursos. Além disso, existe outro problema de formulação por grupos de interesse, como aqueles corporativos ou grupos de movimentos populares, que são muitas vezes excluídos do sistema de saúde (CORDEIRO, 1997).

As políticas sociais e a política de saúde brasileira na atualidade estão veiculadas com o formato proposto em sua elaboração. O acesso à saúde foi uma luta travada e reconhecida por classes assalariadas e que são ligadas às políticas econômicas (SARRETA, 2009). Assim, torna-se necessário que os serviços estejam à disposição também dessa população.

Existem muitos fatores que norteiam a economia da saúde, mas a principal é a relacionada à universalidade e equidade dos sistemas de saúde, visto que são responsáveis pela busca de direitos com a justiça social na sociedade (PORTO, 2006).

Na economia da saúde, nota-se a equidade em muitos aspectos como geográfico, nas classes sociais, nas faixas etárias e nos grupos socioculturais, cujas políticas específicas e plurais definem quais as prioridades na saúde (IPEA, 2018). A equidade também é constatada principalmente pela distribuição de recursos por setor, assim como os modelos de gestão, políticas públicas, financiamento, investimento, gastos e orçamento (ANDRADE et al., 2007). O financiamento é um conteúdo comum da economia da saúde e sua prática é essencial para a orientação de tomadas de decisão nos planejamentos (DEL NERO, 2006).

Por sua vez, a universalidade não contesta a equidade, se impondo sobre os termos de qualidade nas classes sociais e operando nos serviços de saúde para melhor condição de acesso aos serviços e na própria execução da equidade (PAIM; SILVA, 2010). A universalidade é um princípio do Sistema Único de Saúde (SUS) e busca abranger todos os indivíduos de todas as classes sociais e regiões, assim como garantir atenção às pendências e necessidade em saúde (IPEA, 2023).

As políticas públicas tratam de pequenos poderes, situadas no cotidiano e em corpos sociais, sendo ligadas à realidade diária dos indivíduos, assim como em seus corpos e construções pessoais e sociais (HILLESHEIM, 2009). Na saúde, as políticas devem ser expressas como um processo de discrepâncias e relações entre grupos que pleiteiam o poder de diferentes formas (CORDEIRO, 1997). Assim, a economia da saúde é pautada na importância do entendimento de saúde diante da sociedade, por meio de um modelo que apresenta a ideia de cura e de assistência médica (SARRETA, 2009).

Quanto à produção intelectual em economia da saúde no Brasil, em trabalho realizado no período de 1989 a 1998, Saes (2000) destaca 408 publicações. Essas publicações se encontravam em 8 (oito) bases de dados consultadas pelo pesquisador, dentre elas: Lilacs, Medline, IBICT, Health Star, entre outras.

No caso da distribuição das publicações em economia da saúde, as cidades brasileiras com maior concentração da produção científica no período de 1989 a 1998, foram: São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Campinas. Enquanto a USP e o Ministério da Saúde foram as instituições com maior número de publicações, ou seja, acima de 2%.

Segundo Saes (2000), no caso dos temas de economia da saúde, os grupos com maior contribuição foram: “financiamento, oferta e demanda do setor de saúde”, “desenvolvimento econômico e saúde”, “avaliação econômica e gestão financeira”, “gestão do sistema

sanitário”, “política sanitária, equidade e justiça social”. O grupo “financiamento, oferta e demanda de serviços de saúde” foi destacado como o mais presente na produção científica no período de 1989 a 1998.

Por sua vez, para Andrade et. al. (2007, p.215), “a produção científica na área vem, desde 1993, se institucionalizando, principalmente por meio do apoio a programas de cooperação técnica internacional entre o Reino Unido e o Brasil, coordenados pelo Ministério da Saúde”.

Quadro 1- Áreas temáticas utilizadas para a classificação da produção científica em economia da saúde

ÁREAS TEMÁTICAS	COMPOSIÇÃO
Medicamentos, insumos e assistência farmacêutica	Estudos contendo avaliações econômicas aplicadas aos medicamentos, insumos farmacêuticos e substâncias com finalidade terapêutica e diagnóstica, bem como estudos que enfoquem repercussões econômicas realizados no campo da assistência farmacêutica.
Equipamentos médicos e hospitalares	Estudos contendo avaliações tecnológicas e econômicas sobre recursos indiretos para realização dos procedimentos médicos, compreendendo as órteses, próteses e equipamentos de suporte terapêutico, excluídos os equipamentos para diagnóstico.
Equipamentos e métodos de diagnóstico	Estudos contendo avaliações tecnológicas e econômicas sobre os métodos e equipamentos utilizados com finalidade diagnóstica.
Procedimentos clínicos e cirúrgicos	Estudos contendo avaliações econômicas sobre gastos e custos de procedimentos clínicos e cirúrgicos, incluindo estudos relativos à padronização de protocolos e guias terapêuticos, bem como estudos que discutam ou apresentem repercussões econômicas realizados no campo da regulação do setor saúde, especificamente, sobre procedimentos clínicos e cirúrgicos.
Educação sanitária e promoção da saúde	Estudos contendo avaliações econômicas sobre políticas, projetos e ações realizadas com finalidade de promover a saúde da população por meio de ações preventivas e da educação sanitária.
Gestão, financiamento, alocação e equidade	Estudos contendo avaliações econômicas sobre modelos de gestão de sistemas e serviços, de políticas públicas em saúde, bem como avaliações sobre financiamento, investimento, orçamento, gasto e equidade na distribuição dos recursos destinados à saúde.
Inovação tecnológica	Estudos contendo avaliações sobre o investimento em P&D em saúde e no setor biomédico, correlacionados com a formação de recursos humanos, produção científica e a propriedade intelectual/industrial.

Fonte: Andrade et. al. (2007).

No Quadro 1, apresentado logo acima, Andrade et. al. (2007) destacaram as temáticas utilizadas para a classificação da produção científica em economia da saúde. Por sua vez, segundo os grupos de pesquisa em economia da saúde cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), considerando a produção científica brasileira nessa área, entre janeiro de 1999 e junho de 2004, disponibilizada na biblioteca virtual em saúde Bireme (Paho/WHO), dos grupos de pesquisa com trabalhos relacionados as

áreas temáticas em economia da saúde, 69% realizavam estudos de análise de custos; 63%, estudos sobre eficácia, efetividade e eficiência na gestão; 58%, estudos sobre acessibilidade econômica e análises de custo - de fertilidade; e, 56%, estudos sobre análise de custo-benefício; 39% dos grupos desenvolviam análise de custo da doença; 37% realizavam estudos sobre o mercado farmacêutico e análise de sustentabilidade; 35% de análises de minimização de custos; 33% de análise de custo-utilidade; e 31% de estudos sobre o mercado de Saúde suplementar (ANDRADE ET. AL., 2007).

Considerando o período entre 1999 e 2004, foi possível observar uma concentração de grupos atuantes em economia da saúde na região Sudeste, onde se encontravam 64% dos grupos de pesquisa. Seguida pela região Nordeste, com 19% dos grupos, pela região sul com 15% e pela região centro-oeste, com apenas 2% dos grupos selecionados.

Quanto às instituições de origem e unidade da Federação, 30% dos grupos encontravam-se no estado de São Paulo, sendo metade mantida pela Universidade de São Paulo. No estado do Rio de Janeiro estariam localizados 23% dos grupos de pesquisa avaliados, sendo 8 (oito) mantidos pela Fundação Oswaldo Cruz e os demais distribuídos na Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Universidade Federal Fluminense e Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Silva, Geremia e Germani (2014), realizaram estudo sobre as características da produção de artigos científicos relacionados a economia da saúde e seus cinco eixos centrais no período entre 1988 e 2013. Verificam-se cinco eixos centrais de pesquisa segundo o Ministério da Saúde (2012) *apud* Silva, Geremia e Germani (2014), que sustentam a grande área dos estudos da economia da saúde, conforme a figura 1, a seguir.

Figura 1 – Eixos da Economia da saúde.



Fonte: Brasil, 2012 *apud* Silva, Geremia e Germani (2014),

Os eixos são definidos da seguinte forma:

O eixo **Saúde e Desenvolvimento Econômico** se refere a importância da saúde na promoção do crescimento econômico, a demonstração dos efeitos negativos dos agravos à saúde sobre a produção e quantificação dos benefícios econômicos resultantes da melhoria dos índices representantes da saúde da população. O eixo da **Regulação Econômica em Saúde** aborda as práticas normativas e burocráticas do SUS, regidas pela regulamentação, fiscalização, controle, auditoria e avaliação. O eixo da **Alocação de Recursos** aborda os princípios igualitários e equânimes do sistema público de saúde, tendo-os como fundamentação na alocação adequada dos recursos disponíveis a saúde da população, de responsabilidade dos gestores no financiamento das demandas em saúde. O quarto eixo **Eficiência das Ações e Serviços de Saúde** consiste na produção de bens e serviços em saúde tendo em vista a relação entre a qualidade das ações e serviços prestados à população com menor custo possível. Por fim, o eixo **Financiamento das Ações e Serviços de Saúde** trata do processo de aquisição de recursos/fundos no gasto ou investimento a uma necessidade do sistema de saúde (BRASIL, 2012 *apud* SILVA; GEREMIA; GERMANI, 2014).

No estudo de Silva, Geremia e Germani (2014) observou-se os seguintes resultados: a maioria dos artigos, 26, foram publicados no eixo 3 (alocação de recursos), 23 foram classificados no eixo 5 (financiamento das ações), 13 artigos foram classificados no eixo 4 (eficiência das ações e serviços de saúde), 12 no eixo 1 (saúde e desenvolvimento) e por último, 8 artigos classificados no eixo 2 (regulação econômica em saúde).

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa pode ser classificada como descritiva (GIL, 1999), assim como, bibliográfica e documental. Os dados utilizados são secundários, e foram extraídos do Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES).

O portal de periódicos da CAPES é uma biblioteca virtual de informação científica com revistas acadêmicas disponíveis para consulta e com bases de dados de referência para pesquisa bibliográfica. O Portal de Periódicos possui um dos maiores acervos de revistas científicas do mundo, incluindo periódicos renomados. São mais de 49 mil títulos em todas as áreas do conhecimento e 130 bases referenciais.

Para realizar o mapeamento da produção científica em Economia da Saúde adotou-se os seguintes critérios: Foram consideradas apenas as publicações em periódicos com classificação *Qualis* de A1 a B4 em Economia. Por sua vez, realizou-se a seleção pela plataforma Sucupira utilizando a classificação dos periódicos de acordo com o quadriênio 2017 – 2020.

Inicialmente foi realizado um levantamento dos artigos no portal de periódicos da CAPES, com o propósito de selecionar apenas aqueles publicados em periódicos nacionais. Foram selecionados artigos publicados nos anos de 2014 a 2022 e adotou-se os seguintes filtros: economia da saúde, em português e inglês, periódicos revisados por pares, artigos, economia e Brasil. O levantamento ocorreu do dia 14 de maio a 20 de junho de 2023.

O número de artigos obtidos considerando os filtros mencionados anteriormente foi igual a 101. Em seguida, a partir de consulta realizada na plataforma Sucupira, foram selecionados os artigos publicados em periódicos denominados como *Qualis* A1 até B4 em Economia, totalizando 54 artigos.

Para classificar os artigos segundo os eixos temáticos em economia da saúde, foram observados os objetivos de cada artigo, além de publicações contendo descritores como: economia, economia da saúde, custo, análise de custo e financiamento em saúde, além das descrições dos eixos apresentados nos trabalhos de Silva, Geremia e Germani (2014) e Andrade et. al.

Deve-se ressaltar que os critérios adotados nesse estudo apresentam algumas limitações, a exemplo da seleção dos artigos ocorrerem apenas no portal de periódicos da capes e de terem sido considerados neste estudo apenas periódicos nacionais.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Verificou-se conforme os critérios adotados, a publicação de artigos em economia da saúde apenas em periódicos A1, A2, A3, A4 e B2 em economia.

Quadro 2 – Periódicos Nacionais *Qualis* em Economia - Área de Economia da Saúde – 2014 a 2022 – Total de artigos publicados – Em %.

ORDEM	PERIÓDICOS	QUALIS/CAPES	TOTAL	%
1	REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA (USP. IMPRESSO)	A1	19	35
2	CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA (ENSP. IMPRESSO)	A1	11	20
3	CIÊNCIA E SAÚDE COLETIVA (IMPRESSO)	A1	6	11
4	TEXTOS & CONTEXTOS (PORTO ALEGRE)	A1	1	2
5	REVISTA BRASILEIRA DE ECONOMIA (IMPRESSO)	A2	1	2
6	ECONOMIA E SOCIEDADE (UNICAMP. IMPRESSO)	A2	1	2
7	JORNAL DE PEDIATRIA (IMPRESSO)	A3	1	2
8	ECONOMIA APLICADA (IMPRESSO)	A3	1	2
9	SAÚDE E SOCIEDADE (USP. IMPRESSO)	A3	1	2
10	SAÚDE EM DEBATE	A4	7	13
11	REVISTA DE GESTÃO EM SISTEMAS DE SAÚDE	A4	2	4
12	ARQUIVOS BRASILEIROS DE CARDIOLOGIA (IMPRESSO)	B2	3	5
	ARTIGOS		54	100

Fonte: Plataforma Sucupira – Quadriênio 2017 - 2020
Elaboração Própria.

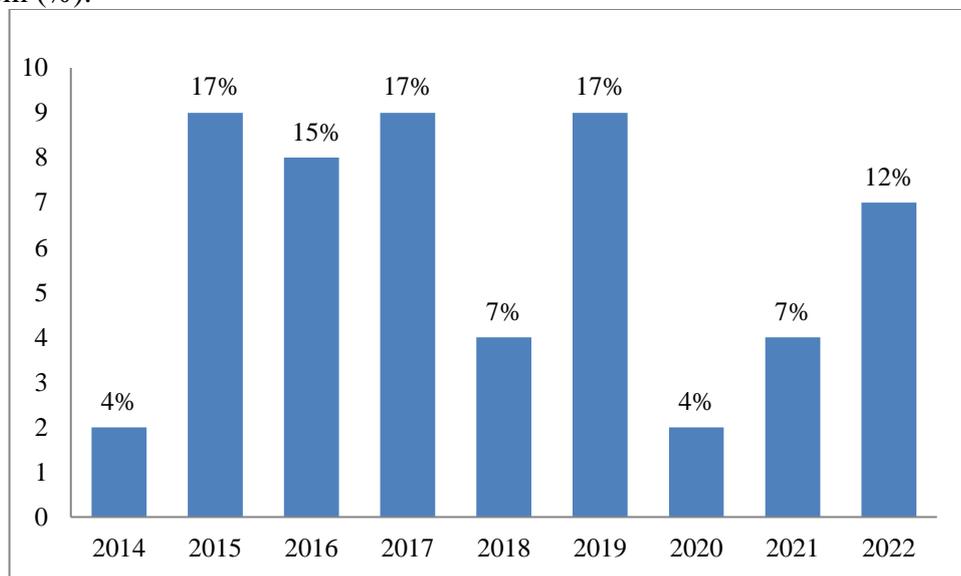
No Quadro 2, observam-se os números e títulos de periódicos com artigos publicados na área de economia da saúde e a classificação *Qualis* a qual pertencem. Verificou-se que no período pesquisado, e, conforme os critérios estabelecidos e descritos na seção anterior, houve um número maior de publicações em periódicos *Qualis* A1.

Do total de 54 artigos selecionados, 37 (68%), se enquadram na classificação *Qualis* A1, enquanto 3 (5%) dos periódicos apresentam classificação B2. Vale ressaltar mais uma vez que, segundo os critérios considerados, não foram localizados artigos em economia da saúde publicados em periódicos B3 e B4.

A Revista de Saúde Pública (USP. Impresso), *Qualis A1*, em Economia, foi o periódico com maior número (35%) de artigos publicados em economia da saúde, seguido pelo periódico Cadernos de Saúde Pública, *Qualis A1*, com 20%, e, Saúde em Debate, *Qualis A4*, com 13% das publicações.

Com intuito de verificar a quantidade de artigos publicados ao longo dos anos, destaca-se na Figura 2, a seguir, o número de artigos em (%) publicados do ano de 2014 a 2022 em periódicos nacionais.

Figura 2 – Quantidade de artigos publicados em periódicos do Brasil – 2014 a 2022 – em (%).



Fonte: Portal de Periódicos da CAPES – 2014 a 2022; Plataforma Sucupira – Quadriênio 2017 - 2020.

Elaboração Própria.

Conforme a Figura 2, os anos que apresentaram maior quantidade de publicações foram os anos de 2015, 2017 e 2019, com o mesmo percentual para cada ano, ou seja, 17%. Seguidos pelo ano de 2016 com 15%. Os anos de 2014 e 2020 apresentaram o menor percentual de artigos publicados em economia da saúde. Com relação a esse último resultado pode-se inferir que o número reduzido de publicações na área para os anos assinalados talvez tenha relação com os critérios adotados para selecionar os artigos. Ou seja, talvez se observem mais publicações sobre economia da saúde, mas, em periódicos com outras classificações *Qualis*.

O Quadro 3 ilustram os títulos, objetivos e eixos temáticos em economia da saúde para os artigos publicados nos anos de 2014 e 2015.

Quadro 3 – Classificação dos Eixos Temáticos em Economia da Saúde - 2014 e 2015 – Brasil

2014		
Títulos	Objetivos	Eixos Temáticos em Economia da Saúde
Custo das doenças atribuíveis a fatores ambientais na cidade de Manaus, Amazonas, Brasil.	Estimar o custo das doenças fortemente atribuíveis a fatores ambientais na cidade de Manaus, capital do estado do Amazonas.	Alocação de Recursos
Desigualdade socioeconômica nos gastos catastróficos com saúde no Brasil.	Analisar a evolução dos gastos catastróficos em saúde e as desigualdades nesses gastos, segundo características socioeconômicas das famílias brasileiras.	Saúde e Desenvolvimento Econômico
2015		
Títulos	Objetivos	Eixos Temáticos em Economia da Saúde
Gastos com planos de saúde das famílias brasileiras: estudo descritivo com dados das Pesquisas de Orçamentos Familiares 2002-2003 e 2008-2009.	Descrever a evolução dos gastos com planos de saúde das famílias brasileiras, segundo sua renda.	Saúde e Desenvolvimento Econômico
Impacto da inatividade física e custos de hospitalização por doenças crônicas.	Avaliar o custo de internações por doenças crônicas não transmissíveis atribuível à inatividade física.	Eficiência das Ações e Serviços de Saúde
Impacto orçamentário da incorporação da tomografia de emissão de pósitrons – tomografia computadorizada para estadiamento de câncer pulmonar.	Estimar o impacto orçamentário da incorporação da tomografia por emissão de pósitrons (PET) no estadiamento mediastinal e à distância do câncer pulmonar de células não pequenas.	Alocação de Recursos
Problemas na política regulatória do mercado de medicamentos.	Analisar a implementação da política de regulação de preços de medicamentos pela Câmara de Regulação do Mercado de Medicamentos.	Regulação Econômica em Saúde
Análise de custo-efetividade: ciclosporina versus tacrolimo para transplante renal no Brasil.	Analisar custo-efetividade de regimes terapêuticos com ciclosporina ou tacrolimo cinco anos após transplante renal.	Eficiência das Ações e Serviços de Saúde
Custos de Tratamento da Síndrome Coronariana Aguda sob a Perspectiva do Sistema de Saúde Suplementar.	Avaliar custos e tempo de internação hospitalar entre grupos de pacientes que trataram SCA.	Alocação de Recursos

Continua

Continuação

2015		
Títulos	Objetivos	Eixos Temáticos em Economia da Saúde
Tratados de livre comércio: desafios para a saúde global.	Discutir os novos tratados de livre comércio, os quais se baseiam em quebra de barreiras tarifárias e técnicas e excluem a maior parte dos países mais pobres do mundo.	Saúde e Desenvolvimento Econômico
Custos das Cirurgias Cardíacas Segundo o Risco Pré-Operatório no Sistema Público de Saúde Brasileiro.	Avaliar a utilização de recursos e o custo real segundo o grupo de risco dos pacientes submetidos à cirurgia cardíaca, e compará-los com o valor ressarcido pelo Sistema Único de Saúde (SUS).	Alocação de Recursos
Atenção Primária à Saúde nos municípios brasileiros: eficiência e disparidades.	Analisar a eficiência da Atenção Primária à Saúde e averiguar possíveis disparidades em saúde por meio de um estudo ecológico transversal baseado em dados dos municípios referentes ao IDSUS da atenção primária e no gasto total médio per capita, estratificado por região e grupos homogêneos, para o período 2008-2010.	Eficiência das Ações e Serviços de Saúde

Fonte: Portal de Periódicos da CAPES – 2014 e 2015.

Elaboração Própria.

De acordo com os objetivos dos artigos apresentados no Quadro 3, observa-se que maior parte das publicações, 4 (quatro) delas, compreendendo os anos de 2014 e 2015, podem ser classificadas no eixo alocação de recursos, a exemplo da estimação do custo das doenças fortemente atribuíveis a fatores ambientais na cidade de Manaus; a avaliação de custos e tempo de internação hospitalar entre grupos de pacientes que trataram SCA, entre outros. Enquanto 3 (três) estariam associadas à eficiência das ações e serviços de saúde, e outras 3 (três), a saúde e desenvolvimento econômico, como o estudo sobre a evolução dos gastos com planos de saúde das famílias brasileiras, segundo sua renda. Considerando a classificação de Andrade et. al. (2007) a maioria dos artigos do Quadro 3 estariam enquadrados nas áreas temáticas de gestão, financiamento, alocação e equidade.

Com relação ao Quadro 4, logo abaixo, as áreas temáticas para os anos de 2016 e 2017, segundo a classificação de Andrade et. al. não divergem das observadas nos anos de 2014 e 2015, ou seja, gestão, financiamento, alocação e equidade. Por sua vez, a maior parte dos artigos publicados em 2016 e 2017 se enquadram no eixo temático de financiamento das ações e serviços de saúde, seguindo a descrição de Brasil (2012) *apud* Silva, Geremia e Germani (2014).

Quadro 4 – Classificação dos Eixos Temáticos em Economia da Saúde - 2016 e 2017 – Brasil

2016		
Títulos	Objetivos	Eixos Temáticos em Economia da Saúde
Custos da assistência farmacêutica pública frente ao Programa Farmácia Popular.	Analisar custos da assistência farmacêutica pública frente ao Programa Farmácia Popular	Alocação de Recursos
Investimentos e custos da atenção à saúde bucal na Saúde da Família.	Estimar os investimentos para implantação e os custos operacionais de uma Equipe de Saúde Bucal modalidade tipo I na Estratégia Saúde da Família	Financiamento das Ações e Serviços de Saúde
Custos de doenças relacionadas ao consumo de álcool no Sistema Único de Saúde.	Estimar os custos diretos associados ao atendimento ambulatorial e hospitalar de doenças relacionadas ao consumo de álcool no Sistema Único de Saúde.	Alocação de Recursos
Análise envoltória de dados dinâmica em redes na avaliação de hospitais universitários.	Desenvolver ferramenta de avaliação de eficiência de hospitais universitários federais de perfil geral.	Eficiência das Ações e Serviços de Saúde
Desempenho econômico-financeiro de operadoras de planos de saúde suplementar	Identificar o desempenho econômico-financeiro de operadoras de planos privados de saúde, e comparar seus resultados entre os anos de 2008 e 2012.	Eficiência das Ações e Serviços de Saúde
Uma comparação dos custos do transplante renal em relação às diálises no Brasil	Comparar os custos médicos diretos do transplante renal e das terapias renais substitutivas, especificamente a hemodiálise e a diálise peritoneal, sob a perspectiva do Sistema Único de Saúde (SUS).	Financiamento das Ações e Serviços de Saúde
Sob o prisma da equidade: financiamento federal do Sistema Único de Saúde no estado da Bahia	Analisar a distribuição dos recursos financeiros federais para os municípios do estado da Bahia, em 2010, na perspectiva da equidade.	Financiamento das Ações e Serviços de Saúde
Análise dos incentivos contratuais de transplantes de rins no Brasil pelo modelo agente-principal	Analisar os incentivos contratuais de transplantes renais no Brasil com base no modelo agente-principal.	Financiamento das Ações e Serviços de Saúde
2017		
Títulos	Objetivos	Eixos Temáticos em Economia da Saúde
Trajetória da economia da saúde no Brasil	Apresentar um panorama da Economia da Saúde no Brasil com a descrição do início de sua trajetória e interferência dos estudos econômicos internacionais nos serviços de saúde.	Saúde e Desenvolvimento Econômico
Deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase e uso de primaquina: estimativa de custos de profissionais por macrocusteio e microcusteio.	Estudar se o macrocusteio, baseado no valor médio identificado no Sistema de Internação Hospitalar (SIH/SUS), constitui um bom estimador do custo de profissionais de saúde por paciente.	Alocação de Recursos

Continuação

2017		
Títulos	Objetivos	Eixos Temáticos em Economia da Saúde
Financiamento da assistência farmacêutica na gestão municipal do Sistema Único de Saúde.	Discutir fatores relacionados ao financiamento do Componente Básico da Assistência Farmacêutica no âmbito da gestão municipal do Sistema Único de Saúde.	Financiamento das Ações e Serviços de Saúde
Vulnerabilidade do SUS em relação à variação cambial: análise da dinâmica de importações de medicamentos e equipamentos de saúde entre 1996 e 2014.	Verificar a vulnerabilidade do Sistema Único de Saúde ante a influência das variações cambiais sobre a dinâmica de importação de medicamentos e equipamentos médicos de 1996 a 2014.	Financiamento das Ações e Serviços de Saúde
Análise do Impacto Econômico das Doenças Cardiovasculares nos Últimos Cinco Anos no Brasil.	Estimar o impacto econômico das DCV no Brasil nos últimos cinco anos.	Alocação de Recursos
Compras públicas de medicamentos para hepatite C no Brasil no período de 2005 a 2015	Analisar a evolução das compras de medicamentos para hepatite C, realizadas pelo Ministério da Saúde (MS) no período de 2005 a 2015	Financiamento das Ações e Serviços de Saúde
Avaliação econômica dos Programas Rede Farmácia de Minas do SUS versus Farmácia Popular do Brasil	Realizar uma avaliação econômica entre os custos dos programas de assistência farmacêutica RFMG e FPB para identificar qual dos modelos apresenta os menores valores para prover acesso aos medicamentos, na perspectiva do financiador público (SUS).	Alocação de Recursos
Avaliação do Padrão de Consumo de Bens e Serviços de Saúde: Uma Abordagem de Equilíbrio Geral Computável para a Economia Brasileira	Avaliar o impacto de alterações nas preferências das famílias em direção a bens e serviços de saúde, e conseqüentemente do consumo desses bens e serviços sobre indicadores macroeconômicos, como PIB, emprego, saldo comercial externo, e sobre o bem-estar que será medido em termos monetários pela variação equivalente da renda.	Saúde e Desenvolvimento Econômico
Análise de decisão multicritério para alocação de recursos e avaliação de tecnologias em saúde: tão longe e tão perto?	Apresentar uma síntese dos aspectos metodológicos da ADMC: definições, abordagens, aplicações e etapas de implementação.	Saúde e Desenvolvimento Econômico

Fonte: Portal de Periódicos da CAPES – 2016 a 2017.

Elaboração Própria.

No Quadro 5, logo a seguir, observa-se para os anos de 2018 e 2019, praticamente a mesma classificação dos artigos verificados em períodos anteriores no que se refere aos eixos temáticos, considerando tanto a classificação de Andrade et. al. (2007) como também de Brasil (2012) *apud* Silva, Geremia e Germani (2014).

Quadro 5 – Classificação dos Eixos Temáticos em Economia da Saúde - 2018 e 2019 – Brasil

2018		
Títulos	Objetivos	Eixos Temáticos em Economia da Saúde
Estimativa de custo da asma em tratamento ambulatorial: estudo com dados de mundo real.	Estimar o custo do diagnóstico e tratamento da asma.	Alocação de Recursos
Análise de custos de terapias renais substitutivas em crianças.	Identificar o custo da hemodiálise (hemodiálise diárias ou convencional) e transplante em crianças e adolescentes.	Alocação de Recursos
Análise de custo-efetividade do parto vaginal e da cesariana eletiva na saúde suplementar.	Realizar uma análise de custo-efetividade do parto vaginal e da cesariana eletiva para gestantes de risco habitual.	Eficiência das ações e Serviços de Saúde
O processo de regionalização do SUS e a autonomia municipal no uso dos recursos financeiros: uma análise do estado de São Paulo (2009-2014)	Compreender os efeitos que o financiamento das ações e dos serviços públicos vinculado às redes temáticas de atenção à saúde.	Financiamento das Ações e Serviços de Saúde
2019		
Títulos	Objetivos	Eixos Temáticos em Economia da Saúde
Paradigma de financiamento do SUS no estado de São Paulo: uma análise regional.	Analisar a alocação de recursos financeiros no Sistema Único de Saúde (SUS) no estado de São Paulo por nível de atenção, região de saúde, fonte de recursos e ente federado.	Alocação de Recursos
Portaria 3.992/2017: desafios e avanços para a gestão de recursos no Sistema Único de Saúde (SUS).	Destacar o desafio de possibilitar maior autonomia no uso de recursos financeiros no Sistema Único de Saúde (SUS).	Financiamento das Ações e Serviços de Saúde
Análise de equidade da distribuição de recursos do Programa Farmácia Popular.	Analisar a alocação regional dos recursos do Programa Farmácia Popular do Brasil, levando em conta a disponibilidade relativa do programa e as necessidades potenciais da região.	Alocação de Recursos
Custo-efetividade da prótese implanto-suportada comparada à prótese total convencional.	Conduzir uma análise de custo-efetividade das alternativas para tratamento reabilitador do edentulismo mandibular no contexto do Sistema Único de Saúde.	Eficiência das Ações e Serviços de Saúde
Efeito do programa Melhor em Casa sobre os gastos hospitalares.	Verificar se o programa Melhor em Casa consegue reduzir gastos com as internações hospitalares.	Saúde e Desenvolvimento Econômico
Impacto orçamentário da incorporação de medicamentos para tratamento em segunda linha do edema macular diabético no SUS sob a perspectiva da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, Brasil.	Efetuar a análise do impacto orçamentário para a incorporação de segunda linha terapêutica com terapia antiangiogênica de aplicação intravítrea, para tratamento de edema macular diabético, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) em Minas Gerais, Brasil.	Alocação de Recursos

Continua

Continuação

2019		
Títulos	Objetivos	Eixos Temáticos em Economia da Saúde
Subfinanciamento e orçamento federal do SUS: referências preliminares para a alocação adicional de recursos.	Identificar novas fontes de receitas para a alocação adicional de recursos para o atendimento das necessidades de saúde da população fixadas nas despesas do orçamento federal, no contexto do processo de subfinanciamento do Sistema Único de Saúde e dos efeitos negativos da Emenda Constitucional 95/2016 para esse processo.	Alocação de Recursos
Determinantes espaciais das internações hospitalares do Sistema Único de Saúde por câncer de mama nas microrregiões do Brasil.	Analisar os determinantes econômicos e de gestão de saúde das internações hospitalares do Sistema Único de Saúde por câncer de mama feminino entre as microrregiões do Brasil no ano de 2013.	Financiamento das Ações e Serviços de Saúde
Dimensionamento da 'economia política' na 'economia da saúde': para refletir sobre o conceito de sustentabilidade.	Mapear a produção da economia da saúde no Brasil e seus principais temas, destacando a relevância da economia política, com o intuito de refletir sobre a sustentabilidade do Sistema Único de Saúde.	Saúde e Desenvolvimento Econômico

Fonte: Portal de Periódicos da CAPES – 2018 a 2019.

Elaboração Própria.

Quanto aos artigos publicados nos anos de 2020 a 2022, verifica-se no Quadro 6, abaixo, a maioria das publicações classificadas segundo o eixo Financiamento das Ações e Serviços de Saúde, principalmente no ano de 2022.

Quadro 6 - Classificação dos Eixos Temáticos em Economia da Saúde - 2020 a 2022 – Brasil

2020		
Títulos	Objetivos	Eixos Temáticos em Economia da Saúde
Disputa do fundo público em tempos de pandemia no Brasil.	Analisar a execução orçamentária dos recursos do fundo público destinados especificamente para ações de combate à COVID—19.	Alocação de Recursos
Tendências da mercantilização no SUS do estado de São Paulo: análise territorial dos gastos com convênios e contratos de gestão com Organizações Sociais.	Analisar a dinâmica territorial no processo de mercantilização explícita no território do estado de São Paulo, identificando a distribuição espacial de recursos para a gestão privada de instituições públicas e a contratação de instituições sem fins lucrativos para a oferta de serviços.	Saúde e Desenvolvimento Econômico

Continua

Continuação

2021		
Títulos	Objetivos	Eixos Temáticos em Economia da Saúde
Análise de Custo-Efetividade da Terapia com Evolocumabe em Pacientes com Alto Risco de Eventos Cardiovasculares no Contexto do SUS – Brasil.	Analisar a custo-efetividade da implementação de evolocumabe para pacientes com alto risco de eventos cardiovasculares no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil.	Eficiência das Ações e Serviços de Saúde
Avaliando o impacto do financiamento governamental federal em saúde na eficácia da atenção primária: comprovação para o Brasil por meio de internações hospitalares	Verificar, mediante uma estratégia de identificação causal, se choques positivos no financiamento governamental federal em saúde primária afetam negativamente a probabilidade de uso (internação) do sistema hospitalar devido a melhorias da saúde coletiva.	Financiamento das Ações e Serviços de Saúde
Avaliação da economicidade e da vantajosidade nas Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo.	Identificar e descrever a economicidade e vantajosidade nas compras de medicamentos realizadas por meio das PDPs, propondo quatro indicadores de resultado.	Eficiência das Ações e Serviços de Saúde
<i>Smoking cessation in Brazil: a survival analysis based on consumers' profile.</i>	Comparar os resultados com análises da população brasileira, como a apresentado pela Pesquisa Nacional de Saúde (PNS, em português).	Saúde e Desenvolvimento Econômico
2022		
Títulos	Objetivos	Eixos Temáticos em Economia da Saúde
Financeirização do setor saúde no Brasil: desafios teóricos e metodológicos à investigação de empresas e grupos empresariais.	Descrever a trajetória percorrida para responder aos desafios teóricos e metodológicos da pesquisa sobre empresas e grupos empresariais do setor saúde no Brasil.	Financiamento das Ações e Serviços de Saúde
Análise do financiamento federal do Sistema Único de Saúde para o enfrentamento da Covid-19	Analisar o financiamento federal do Sistema Único de Saúde (SUS) para o enfrentamento da pandemia da Covid-19 em 2020 e durante o primeiro quadrimestre de 2021.	Financiamento das Ações e Serviços de Saúde
Hesitação e recusa vacinal em países com sistemas universais de saúde: uma revisão integrativa sobre seus efeitos	Revisar os efeitos da recusa/hesitação vacinal para a população de países com sistemas universais de saúde, na produção científica da área da saúde.	Regulação Econômica em Saúde
Crescimento, centralização e financeirização de Serviços de Apoio Diagnóstico e Terapêutico (SADT) no Brasil: estudo de empresas selecionadas entre 2008 e 2016	Identificar as expressões da financeirização no setor de saúde brasileiro.	Financiamento das Ações e Serviços de Saúde
Das farmácias comunitárias às grandes redes: provisão privada de medicamentos, sistema de saúde e financeirização no varejo	Analisar expressões da financeirização em empresas do varejo farmacêutico brasileiro considerando três dimensões	Financiamento das Ações e Serviços de Saúde

farmacêutico brasileiro. Continuação	transversais de investigação: patrimonial, contábil-financeira e política.	Continua
Financeirização, acumulação e mudanças patrimoniais em empresas e grupos econômicos do setor saúde no Brasil	Analisar a dimensão patrimonial de mudanças em empresas e grupos econômicos do setor saúde no Brasil entre 2008 e 2017.	Financiamento das Ações e Serviços de Saúde/
Análise de demonstrações financeiras de empresas do setor de saúde brasileiro (2009-2015): concentração, centralização de capital e expressões da financeirização	Analisar as expressões da financeirização na dimensão contábil-financeira das empresas e grupos econômicos do setor de saúde brasileiro.	Financiamento das Ações e Serviços de Saúde

Fonte: Portal de Periódicos da CAPES – 2020 a 2022.

Elaboração Própria.

Assim sendo, dos artigos publicados de 2014 a 2022, observou-se a distribuição por eixos temáticos, conforme o Quadro 7. A maioria das publicações, 31%, se encontra no eixo financiamento das ações e serviços de saúde, acompanhada por 29% das publicações no eixo alocação de recursos. Apenas 4% dos artigos se encontram no eixo regulação econômica em saúde.

Quadro 7 – Distribuição dos artigos publicados de 2014 a 2022 – segundo os eixos temáticos em economia da saúde

Eixos Temáticos da Economia da Saúde	Quantidade de Artigos
Saúde e Desenvolvimento Econômico	10
Regulação Econômica em Saúde	02
Alocação de Recursos	16
Eficiência das ações e Serviços de Saúde	09
Financiamento das Ações e Serviços de Saúde	17

Fonte: BRASIL, 2012 *apud* Silva, Geremia e Germani (2014).

Elaboração própria.

Quanto as instituições com maior participação na autoria de publicações sobre economia da saúde, em destaque se observa a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) com 10% das publicações, seguida pela Universidade de São Paulo (USP), com 12%, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), com 8%, e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) com 6%. Por fim, a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal da Bahia (UFBA) com 7% e 5%, respectivamente. Observa-se uma concentração de autores atuantes em economia da saúde na região sudeste, principalmente nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. O resultado apresentado reflete o

verificado nos trabalhos de Andrade et. al (2007), com a diferença de ter em seu trabalho mapeado os grupos de pesquisa atuantes em economia da saúde.

Quadro 8 – Distribuição dos grupos de pesquisa em Economia da Saúde por região - 2022.

Região	Nome do grupo de pesquisa	Instituição
Norte	Núcleo Observatório de Custos e Economia da Saúde - NOCES	Universidade Federal do Amazonas (UFAM)
Centro-Oeste	Estudos em Complicações Após Anestésias	Universidade de Brasília (UnB)
	Economia da Saúde e Avaliação de Tecnologias em Saúde	Universidade Federal de Goiás (UFG)
Sul	Laboratório de Imunopatologia Molecular	Universidade Federal do Paraná (UFPR)
	Métodos Quantitativos em Economia da Saúde	Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Sudeste	Administração e Planejamento em Saúde	Fundação Getúlio Vargas - (FGV)
	CronoMarx	Universidade Federal de São Paulo - (UNIFESP)
	Desenvolvimento, Complexo Econômico Industrial e Inovação	Fundação Oswaldo Cruz - (FIOCRUZ)
	Dinâmica econômica das atividades de saúde no Brasil	Fundação Oswaldo Cruz - (FIOCRUZ)
	Economia da Saúde	Universidade Federal de Juiz de Fora - (UFJF)
	Economia, Avaliação e Gestão de Serviços de Saúde	Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
	Gestão, Economia e Educação em Saúde e Serviços Farmacêuticos (GEESFAR)	Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ - Campus Macaé)
	Estudos em Economia da Saúde e Criminalidade	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
	Pesquisa em Economia da Saúde – GPES	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
	Pesquisas em Economia da Saúde	Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais (Fhemig)
	Núcleo de estudos em Econometria teórica, Microeconomia aplicada, e Avaliação de Políticas	Insper Instituto de Ensino e Pesquisa (Insper)
	Núcleo Observatório de Custos e Economia da Saúde – NOCES	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
	Políticas para o Desenvolvimento Humano	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC- SP)
	Políticas Públicas e Economia da Saúde	Fundação Getúlio Vargas (FGV)
Telessaúde e Sistemas de Saúde	Fundação Oswaldo Cruz – (FIOCRUZ)	
Nordeste	Pesquisas em Economia Aplicada (CEA)	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
	Desenvolvimento Econômico e Sustentabilidade	Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)
	Pesquisa em Governança de Sistemas e Serviços de Saúde	Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ (Campus da UFPE)
	Economia da Saúde	Universidade Estadual do Ceará (UECE)
	Economia política da saúde	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
	Estudos Econômicos e Regionais	Universidade Federal do Ceará (UFC)
	Grupo Integrado de Estudos e Pesquisa em Economia da Saúde (GIEPES)	Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
	Grupo de estudo, Pesquisa e Intervenção em Saúde Coletiva (GEPISC)	Universidade de Pernambuco UPE
	Mercado de Trabalho, Economia da Saúde, Desenvolvimento Rural e Direitos Humanos	Universidade Federal do Ceará (UFC)
	Terapia Intensiva	Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP)

Fonte: Diretório de Grupos de Pesquisa CNPq *apud* IPTPS/UFG - 2022.
Elaboração Própria.

O sudeste do país concentra o maior número de grupos de pesquisa em economia da saúde, 50%, seguida pela região nordeste com 33%, conforme o Quadro 8. Por sua vez, a região norte possui apenas 1 (um) grupo de pesquisa em economia da saúde registrado na Universidade Federal do Amazonas. A maioria dos grupos de pesquisa se encontram em instituições públicas.

Assim, conforme observado, a maioria das publicações sobre economia da saúde são de autoria de pesquisadores de instituições públicas localizadas na região Sudeste. A partir daí pode-se inferir que esse resultado se deve a existência em maior número de grupos de pesquisa das regiões sudeste e nordeste do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo teve como objetivo realizar um mapeamento da produção científica sobre economia da saúde no período de 2014 a 2022, a fim de identificar os principais periódicos nacionais que apresentam publicações sobre o tema.

A partir dos critérios adotados foram selecionados 54 artigos sobre economia da saúde, publicados em periódicos *Qualis* A1, A2, A3, A4 e B2 em economia. A Revista de Saúde Pública da USP (A1) apresentou 35% dos artigos publicados no período de 2014 a 2022. Os anos de 2015, 2017 e 2019 apresentaram o maior percentual de publicações, 17%, para cada ano. Enquanto 2014 e 2020 apresentaram os menores percentuais, ambos com 4%.

Observou-se que os artigos selecionados se enquadram principalmente nos eixos temáticos de: financiamento das ações e serviços de saúde, alocação de recursos, saúde e desenvolvimento econômico e eficiência das ações e serviços de saúde.

Quanto as instituições com maior participação na autoria de publicações sobre economia da saúde apresentaram maior percentual a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade de São Paulo (USP) e Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), observando-se uma concentração de autores atuantes em economia da saúde na região sudeste, principalmente nos estados do Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais. Seguindo os mesmos resultados observados em mapeamentos da produção científica de períodos anteriores, a exemplo dos anos de 1999 a 2004.

Como sugestão para pesquisas futuras recomenda-se ampliar a base de dados considerando também os periódicos internacionais para verificar a participação dos pesquisadores brasileiros no cenário internacional.

REFERÊNCIAS

- ALBAREDA, Alexandra; TORRES, Ricardo Lobato. Avaliação da economicidade e da vantajosidade nas Parcerias para o Desenvolvimento Produtivo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, n. 3, p. e00070320, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/JtDPTW9gy4HRhnPmHBhrQDP/?lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2023.
- ALVES, Daniel Figueiredo de Almeida; CARNUT, Leonardo; MENDES, Áquilas. Dimensionamento da “economia política” na “economia da saúde”: para refletir sobre o conceito de sustentabilidade. **Saúde em Debate**, v. 43, n. spe5, p. 145–160, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ghbmnsyd88f4hzxSnNVWW3s/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2023.
- ANDRADE, Eli Iola Gurgel et al. Pesquisa e produção científica em economia da saúde no Brasil. **Revista de Administração Pública**, v. 41, p. 211-235, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rap/a/znnDDxZvtcCt78Ktzq3XYwg/?lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2023.
- ANDRIETTA, Lucas Salvador; MONTE-CARDOSO, Artur. Análise de demonstrações financeiras de empresas do setor de saúde brasileiro (2009-2015): concentração, centralização de capital e expressões da financeirização. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00006020, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/f8TdLgy7G98ptsKyHpb5CsB/>. Acesso em: 23 mar. 2023.
- BAHIA, Ligia et al. Financeirização do setor saúde no Brasil: desafios teóricos e metodológicos à investigação de empresas e grupos empresariais. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00004420, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/bG4FMQpwfnGs99fmPYHhrJR/>. Acesso em: 23 mar.2023.
- BARROS, Pedro Pita. **Economia da Saúde: Conceitos e comportamentos**, 2. ed., Almedina, 2013.
- BIELEMANN, Renata Moraes et al. Burden of physical inactivity and hospitalization costs due to chronic diseases. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/mVyfFgB9CHVNd8pSXYhZkqD/?lang=en>. Acesso em: 8 jun. 2023.
- BIZ, Aline Navega; CAETANO, Rosângela. Budget impact from the incorporation of positron emission tomography – computed tomography for staging lung cancers. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, p. 1–10, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/nVXsBfZdnr8pLP34HqWjYwc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 jun. 2023.
- BOING, Alexandra Crispim *et al.* Desigualdade socioeconômica nos gastos catastróficos em saúde no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 48, p. 632–641, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/S4vTBGMg3wC4kvTCZhRwD4k/?lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CAMPINO, Antonio Carlos Coelho. Trajetória da Economia da Saúde no Brasil. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, v. 6, Janeiro/ Abril. 2017. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6063639>. Acesso em: 20 mar. 2022.

CAMARGO, Maria Fernanda Carvalho de et al. Cost analysis of substitutive renal therapies in children. **Jornal de Pediatria**, v. 94, p. 93-99, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/BJRtPFGLs9GkdzrJ9fTywgh/?lang=en>. Acesso em: 20 mar. 2022.

CAPES. Ministério da Educação. Classificação da Produção Intelectual. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>. Acesso em: 6 jun. 2023.

CAPES. Vista do Programas de pós-graduação interdisciplinares: contexto, contradições e limites do processo de avaliação Capes. Capes.gov.br. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/rbpg/article/view/210/pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

CAMPOLINA, Alessandro Gonçalves *et al.* Análise de decisão multicritério para alocação de recursos e avaliação de tecnologias em saúde: tão longe e tão perto? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 33, n. 10, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Qgrxx6hCsCqR4JVndQZz3vS/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.

CESÁRIO, Bernardo Bahia *et al.* Vulnerabilidade do SUS em relação à variação cambial: análise da dinâmica de importações de medicamentos e equipamentos de saúde entre 1996 e 2014. **Saúde em Debate**, v. 41, n. 113, p. 441–456, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/Vq9BqjPZtMVTfb8hkPzLjxx/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2023.

CHAVES, Gabriela Costa; OSORIO-DE-CASTRO, Claudia Garcia Serpa ; OLIVEIRA, Maria Auxiliadora. Compras públicas de medicamentos para hepatite C no Brasil no período de 2005 a 2015. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 8, p. 2527–2538, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/6bxdzr4VctWCbMQsX3J7C3Q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2023.

COSTA, Cassia Kely Favoretto; BALBINOTTO NETO, Giácomo; SAMPAIO, Luciano Menezes Bezerra. Análise dos incentivos contratuais de transplantes de rins no Brasil pelo modelo agente-principal. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n. 8, 2016. Disponível em: <https://cadernos.ensp.fiocruz.br/ojs/index.php/csp/article/view/6143>. Acesso em: 23 mar. 2022.

COSTA, Edmundo et. al. Estimativa de custo da asma em tratamento ambulatorial: estudo com dados de mundo real. **Revista Saúde Pública**. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/MJNNMj78zv7hTqd9KMPZSjz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2022.

COUTINHO, Evandro Silva Freira et al. Cost of diseases related to alcohol consumption in the Brazilian Unified Health System. **Revista Saúde Pública**, v. 50, 2016. Disponível em:

<https://rsp.fsp.usp.br/wp-content/plugins/xml-to-html/include/lens/index.php/?xml=0034-8910-rsp-S1518-87872016050005741.xml>. Acesso em: 23 mar. 2023.

DAVID, Grazielle Custódio; SHIMIZU, Helena Eri; SILVA, Everton Nunes da. Atenção Primária à Saúde nos municípios brasileiros: eficiência e disparidades. **Saúde em Debate**, v. 39, p. 232–245, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/ymJmXHJs9sqKW4xwMKMpXJk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2022.

DEL NERO, Carlos R. – O que é economia da saúde. In: DEL NERO, Carlos R. **Temas de economia da saúde**. São Paulo, 1995. p. 1 – 19.

DEL NERO, Carlos R. O que é Economia da Saúde. In: VIANNA, Sérgio Piola; VIANNA, Piola e Solon (orgs). **Economia da saúde: conceito e contribuição para a gestão da saúde**. cap. 1, IPEA, Brasília, 1995.

DIRETÓRIO DE GRUPOS DE PESQUISA - Plataforma Lattes - CNPq. Cnpq.br. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp>>. Acesso em: 22 jun. 2023.

DUARTE, Ligia Schiavon *et al.* Tendências da mercantilização no SUS do estado de São Paulo: análise territorial dos gastos com convênios e contratos de gestão com Organizações Sociais. **Saúde em Debate**, v. 44, n. 127, p. 962–975, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/mp5FZ9FWnJNb77DWKBDLynS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2023.

DUARTE, Ligia Schiavon; MENDES, Áquilas Nogueira; LOUVISON, Marília Cristina Prado. O processo de regionalização do SUS e a autonomia municipal no uso dos recursos financeiros: uma análise do estado de São Paulo (2009-2014). **Saúde em Debate**, v. 42, n. 116, p. 25–37, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/gcPyhjjWdrqZcG9V4nYhPBd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2023.

DUDZIAK, Elisabeth. **Qualis/Capes adota Quadriênio 2017-2020 oficialmente como nova metodologia de avaliação de revistas - ABCD - Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais**. ABCD - Agência de Bibliotecas e Coleções Digitais. Disponível em: <https://www.abcd.usp.br/noticias/qualis-lanca-avaliacao-quadrienio-2017-2020-para-revistas-cientificas/>. Acesso em: 6 jun. 2023.

ENTRINGER, Aline Piovezan; PINTO, Márcia; GOMES, Maria Auxiliadora de Souza Mendes. Análise de custo-efetividade do parto vaginal e da cesariana eletiva na saúde suplementar. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/wgG4GmtsBnLd5DdPBD7YRXs/?lang=pt>. Acesso em: 23 mar. 2023.

FALEIROS, Daniel Resende et al. Financiamento da assistência farmacêutica na gestão municipal do Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p. 14s, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rsp/a/Yq9nynfJm7NHHwBLSP5vZGP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

FIGUEREDO, Wilton Nascimento et al. Análise bibliométrica da produção brasileira sobre a Covid-19. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 34, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/37107/21808>. Acesso em: 8 jun. 2023.

FUNCIA, Francisco Rózsa. Underfunding and federal budget of SUS: preliminary references for additional resource allocation. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 12, p. 4405–4415, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232019001204405&script=sci_arttext&tlng=en. Acesso em: 8 jun.2023.

FUNCIA, Francisco et al. Análise do financiamento federal do Sistema Único de Saúde para o enfrentamento da Covid-19. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 263-276, 2022. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2022.v46n133/263-276/pt/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

GARCIA, Leila Posenato et al. Gastos com planos de saúde das famílias brasileiras: estudo descritivo com dados das Pesquisas de Orçamentos Familiares 2002-2003 e 2008-2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 1425-1434, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/DCH9jWhgFdRz9XJFF7CSTqm/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 jun. 2023.

GARCIA, Marina Morgado; GUERRA JÚNIOR, Augusto Afonso ; ACÚRCIO, Francisco de Assis. Avaliação econômica dos Programas Rede Farmácia de Minas do SUS versus Farmácia Popular do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 1, p. 221–233, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/ybMt4YYtqhrf4gGDZ3r5TjH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 jun. 2023.

GODOY, Marcia Regina; DA SILVA, Cristiane. Função de produção de saúde para idosos: o caso europeu. **JBES: Brazilian Journal of Health Economics/Jornal Brasileiro de Economia da Saúde**, v. 9, n. 1, 2017. Disponível em: <https://jbes.com.br/images/v9n1/62.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2023.

GUERRA JÚNIOR, Augusto Afonso; SILVA, Grazielle Dias; ANDRADE, Eli Iola Gurgel; *et al.* Cyclosporine versus tacrolimus: cost-effectiveness analysis for renal transplantation in Brazil. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/36GGchhLJfTfPWT65MhsfVm/>. Acesso em: 8 jun. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO PARA SEGURO DO PACIENTE. **Anvisa detalha incidentes notificados no Brasil entre 2014 e 2022**. Disponível em: <https://ibsp.net.br/materiais-cientificos/anvisa-detalha-incidentes-notificados-no-brasil-entre-2014-e-2022/>. Acesso em: 8 jun. 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - IPEA. **Economia da saúde: conceitos e contribuição para a gestão da saúde**. Brasília: Ipea, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3036/27/EcoSaude.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2022.

TOMASIELLO, Diego Bogado et al. Desigualdades raciais e de renda no acesso à saúde nas cidades brasileiras. **Texto para discussão**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Brasília: Rio de Janeiro: IPEA 2023.

IUNES, Roberto F. Demanda e demanda em saúde. In: PIOLA, Sérgio Francisco; VIANNA, Solon Magalhães (org.). **Economia da saúde**: conceitos e contribuição para a gestão da saúde. 1995. cap. 4, p.99-123.

IUNES, Roberto F. A Concepção econômica de custos. In: PIOLA, Sérgio Francisco; VIANNA, Solon Magalhães (org.). **Economia da saúde**: conceitos e contribuição para a gestão da saúde. 1995. cap. 10, p. 227-247.

IZIDORO, Jans Bastos et al. Impacto orçamentário da incorporação de medicamentos para tratamento em segunda linha do edema macular diabético no SUS sob a perspectiva da Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00145518, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/PCTff4RHZGDdjfSRmr89Bj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2022.

LATADO, Luiza et al. Análise de Custo-Efetividade da Terapia com Evolocumabe em Pacientes com Alto Risco de Eventos Cardiovasculares no Contexto do SUS–Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 117, p. 988-996, 2021. Disponível em: https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-117-05-0988/0066-782X-abc-117-05-0988.pdf. Acesso em: 7 jun. 2023.

LINS, Julyan Gleyvison Machado Gouveia ; MENEZES, Tatiane Almeida de. Avaliando o impacto do financiamento governamental federal em saúde na eficácia da atenção primária: evidências para o Brasil mediante internações hospitalares. **Economia e Sociedade**, v. 30, n. 3, p. 1001–1032, 2021. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/ecos/article/view/8668842>. Acesso em: 7 jun. 2023.

LOBO, Maria Stella de Castro et al. Análise envoltória de dados dinâmica em redes na avaliação de hospitais universitários. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=67247719046>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MACÊDO, Márcia Stefânia Ribeiro; CHAVES, Sônia Cristina Lima; FERNANDES, Antônio Luis de Carvalho. Investimentos e custos da atenção à saúde bucal na Saúde da Família. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, p. 41, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/zXTWq3PLLBGVMDncQLt7DMd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 8 jun. 2023.

MARGARIDO, Olívia Takahashi; COSTA, Cássia Kely Favoretto; PARRÉ, José Luiz. Determinantes espaciais das internações hospitalares do Sistema Único de Saúde por câncer de mama nas microrregiões do Brasil. **Economia Aplicada**, v. 23, n. 3, p. 113-156, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/ecoa/article/view/146620/160988>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MATTOS, Leonardo Vidal et al. Financeirização, acumulação e mudanças patrimoniais em empresas e grupos econômicos do setor saúde no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00175820, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/dkqcrY3hzwgXScXgyVrntGM/>. Acesso em: 8 jun. 2023.

MATTOS, Leonardo Vidal et al. Das farmácias comunitárias às grandes redes: provisão privada de medicamentos, sistema de saúde e financeirização no varejo farmacêutico brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00085420, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/rnm6jQ6rvbLPgNf3V79vBRh/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 8 jun. 2023.

MEDEIROS, Marcilio Sandro de et al. Custo das doenças atribuíveis a fatores ambientais na cidade de Manaus, Amazonas, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, p. 599-608, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/C6jGYskJYSYyd5cdSSBkk3r/?lang=pt>. Acesso em: 08 jun. 2023.

MIZIARA, Nathália Molleis ; COUTINHO, Diogo Rosenthal. Problems in the regulatory policy of the drug market. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, p. 35, 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26083945/>. Acesso em: 23 mar. 2022.

MONTE-CARDOSO, Artur; ANDRIETTA, Lucas Salvador. Crescimento, centralização e financeirização de serviços de apoio diagnóstico e terapêutico (SADT) no Brasil: estudo de empresas selecionadas entre 2008 e 2016. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, n. suppl 2, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/JgQ7RVssMb8z6TthGH9znXt/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 jun. 2023.

MOTTA, Gláucia Possas da; PEROBELLI, Fernando Salgueiro; DOMINGUES, Edson Paulo. Avaliação do padrão de consumo de bens e serviços de saúde: Uma abordagem de equilíbrio geral computável para a economia brasileira. **Revista Brasileira de Economia**, v. 71, n. 4, p. 463–487, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71402017000400463&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 jun. 2023.

NISHIMURA, Fábio; CARRARA, Anieli Fagundes; FREITAS, Carlos Eduardo de. Efeito do programa Melhor em Casa sobre os gastos hospitalares. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/zLnzmvq7yTfDybqkcf9QGqP/?lang=pt>. Acesso em 8 jun. 2023.

NOBRE, Roberta; GUERRA, Lúcia Dias da Silva ; CARNUT, Leonardo. Hesitação e recusa vacinal em países com sistemas universais de saúde: uma revisão integrativa sobre seus efeitos. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 303–321, 2022. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/sdeb/2022.v46nspe1/303-321/pt/>. Acesso em: 8 jun. 2023.

PAIM, Jairnilson Silva; DA SILVA, Lúcia Maria Vieira. Universalidade, integralidade, equidade e SUS. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde**, v. 12, n. 2, p. 109-114, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/5975/1/Paim%20JS.%202010%20Artigo2.pdf>. Acesso em 22 abr. 2023

PAIVA, Carlos Henrique Assunção; TEIXEIRA, Luiz Antonio. Reforma sanitária e a criação do Sistema Único de Saúde: notas sobre contextos e autores. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**, v. 21, p. 15-36, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/rcknG9DN4JKxkbGKD9JDSqy/?lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2023.

PEIXOTO, Henry Maia et al. Deficiência de glicose-6-fosfato desidrogenase e uso de primaquina: estimativa de custos de profissionais por macrocusteio e microcusteio. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, 2017. Disponível em: <https://rsp.fsp.usp.br/artigo/deficiencia-de-glicose-6-fosfato-desidrogenase-e-uso-de-primaquina-estimativa-de-custos-de-profissionais-por-macrocusteio-e-microcusteio/>. Acesso em: 22 abr. 2023.

PEREIRA, Blenda Leite Saturnino; OLIVEIRA JUNIOR, Antonio Carlos Rosa de; FALEIROS, Daniel Resende. Portaria 3992/2017: desafios e avanços para gestão dos recursos no Sistema Único de Saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, p. 58, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/kcCTdcNkLHQh7vGJCqpsjB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2023.

PINHO, Diva Benevides. E., VASCONCELLOS, Marco Antônio Sandoval(orgs.). **Manual de economia dos professores da USP**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES. Disponível em: [https://www10.furb.br/manuais/manual-cafe.php#:~:text=A%20Comunidade%20Acad%C3%AAmica%20Federada%20\(CAFe,de%20suas%20bases%20de%20dados](https://www10.furb.br/manuais/manual-cafe.php#:~:text=A%20Comunidade%20Acad%C3%AAmica%20Federada%20(CAFe,de%20suas%20bases%20de%20dados). Acesso em: 8 jun. 2023

PROBST, Livia Fernandes et al. Custo-efetividade da prótese implanto-suportada comparada à prótese total convencional. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/ypQh4Dq59VySHzQGBX4DjCt/?lang=pt>. Acesso em: 22 abr. 2023.

RIBEIRO, Helena. Free-trade agreements: challenges for global health. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, p. 1-4, 2015. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/2FS0034-8910.2015049006169>. Acesso em: 29 maio 2023.

ROSSETI, José Paschoal. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 1995.

SOUZA, Nali de Jesus de. **Curso de Economia**. São Paulo: Atlas, 2000.

SAES, Sueli Gonsales. **Estudo bibliométrico das publicações em economia da saúde no Brasil, 1989- 1998**. 2000. Dissertação (Mestrado em Administração de Serviços de Saúde) — Universidade de São Paulo, Faculdade de Saúde Pública, São Paulo, 2000.

SALVADOR, Evilasio. Disputa do fundo público em tempos de pandemia no Brasil. **Textos & Contextos**. Porto Alegre, v. 19, n. 2, p. 1-15, jul.-dez. 2020.

DA SILVA SALVADOR, Evilasio. Disputa do fundo público em tempos de pandemia no Brasil. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, [S. l.], v. 19, n. 2, p. e39326, 2020. Disponível

em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/39326>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SIQUEIRA, Alessandra de Sá Earp; SIQUEIRA-FILHO, Aristarco Gonçalves de; LAND, Marcelo Gerardin Poirot. Analysis of the economic impact of cardiovascular diseases in the last five years in Brazil. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 109, p. 39-46, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/TjBMVD83F7NMGNCJsP9kXKD/?lang=en>. Acesso em: 8 jun. 2023.

SILVA, Andreza da. **A produção em economia da saúde no Brasil**: estudo bibliométrico de 1988-2013. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, Santa Catarina, 2014. Disponível em: <https://rd.uffs.edu.br/bitstream/prefix/1134/1/SILVA.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2023.

SILVA, Andreza. da. GEREMIA, Daniela Savi, GERMANI, Alessandra. Regina Müller. A Produção em Economia da Saúde no Brasil Estudo Bibliométrico de 1988-2013. **Revista Inova Saúde**, Criciúma, vol. 5, n. 1, jul. 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/307615089_A_producao_em_economia_da_saude_no_Brasil_estudo_bibliometrico_de_1988-2013. Acesso em 06 jun. 2023.

SILVA, Antonio Fernando Gomes; TURATTI, Bárbara Oliveira; SANTA ROSA, Gabriel Soares de Azevedo. A relação entre economia e saúde: paradoxos da contemporaneidade. **Saúde & Transformação Social/Health & Social Change**, v. 7, n. 2, p. 23-33, 2016. Disponível em: <https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/3746/4545>. Acesso em: 6 maio 2023.

SILVA, Silvia Brand et al. Uma comparação dos custos do transplante renal em relação às diálises no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, p. e00013515, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/68ZCXZBHDbs4LSqXxwwvgJq/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 6 maio 2023.

SILVA, Maria Eduarda de Lima; ALMEIDA, Aléssio Tony Cavalcanti de; ARAÚJO, Ignácio Tavares de. Análise de equidade da distribuição de recursos do Programa Farmácia Popular. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/mg6TMTpk8ctQLzKFJPzPv4L/?lang=pt>. Acesso em: 6 maio 2023.

SILVA, Milton Santos Martins da ; TRAVASSOS, Claudia. A dinâmica capitalista no setor hospitalar privado no Brasil entre 2009 e 2015. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 38, p. e00188721, 2022. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2022.v38suppl2/e00188721/>. Acesso em: 28 jan. 2023.

SILVA, Rondineli Mendes da; CAETANO, Rosângela. Custos da assistência farmacêutica pública frente ao Programa Farmácia Popular. **Revista de Saúde Pública**, v. 50, 2016. Disponível em: <https://rsp.fsp.usp.br/artigo/custos-da-assistencia-farmacautica-publica-frente-ao-programa-farmacia-popular/>. Acesso em: 28 jan. 2023.

SILVA, Victor Vieira; LOEBEL, Eduardo. Desempenho econômico-financeiro de operadoras de planos de saúde suplementar. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, v. 5, n. 2, p. 57-70, 2016. Disponível:

SOARES, Adilson. Paradigma de financiamento do SUS no estado de São Paulo: uma análise regional. **Revista de Saúde Pública**, v. 53, p. 39, 2019. Disponível em: <https://rsp.fsp.usp.br/artigo/paradigma-de-financiamento-do-sus-no-estado-de-sao-paulo-uma-analise-regional/>. Acesso em: 8 maio 2023.

TEICH, Vanessa *et al.* Acute Coronary Syndrome Treatment Costs from the Perspective of the Supplementary Health System. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/VwfBj8QrzQMg4pP6RgdGrkk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 Jun. 2023.

TELES, Andrei Souza; COELHO, Thereza Christina Bahia ; FERREIRA, Milla Pauline da Silva. Sob o prisma da equidade: financiamento federal do Sistema Único de Saúde no estado da Bahia. **Saúde e Sociedade**, v. 25, p. 786–799, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/rZSwTwF7thKFsWdGcYJV43y/?lang=pt>. Acesso em: 2 dez. 2021.

TITINGER, David Provenzale *et al.* Custos das Cirurgias Cardíacas Segundo o Risco Pré-Operatório no Sistema Público de Saúde Brasileiro. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 105, p. 130–138, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/abc/a/V7zHr49TbFT7DrFgQ5QsrRQ/?lang=pt>. Acesso em: 18 maio 2023.

Universidade Federal de Goiás. A importância de Grupos de Pesquisa em Economia da Saúde. **Jornal UFG**. Disponível em: <https://jornal.ufg.br/n/162031-a-importancia-de-grupos-de-pesquisa-em-economia-da-saude>. Acesso em: 21 jun. 2023.

VOGT, Camila de Moura; FOCHEZATTO, Adelar; ALVIM, Augusto Mussi. Smoking cessation in Brazil: a survival analysis based on consumers' profile. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 8, p. 3065–3076, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/qR8msLsd7xnDCbTzbG7YcQd/?lang=en>. Acesso em: 18 maio de 2023.